

AS ARTES VISUAIS COMO UM INSTRUMENTO DE ENSINO PARA O ESPAÇO ESCOLAR

VISUAL ARTS AS A TEACHING TOOL FOR THE SCHOOL SPACE

1 Centro Universitário Vale do Rio Verde - UninCor, Carmo da Cachoeira, Minas Gerais, renatamvillela@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0006-9311-1691>

2 1 Centro Universitário Vale do Rio Verde - UninCor, Três Corações, Minas Gerais, zionel@unincor.edu.br; <https://orcid.org/0000-0003-0738-7992>

RESUMO (em Português)

O objetivo deste trabalho é compreender quais são as contribuições que o ensino-aprendizagem a partir das Artes Visuais possa oferecer para o espaço escolar. Investiga-se como as Artes Visuais promovem a criatividade, a comunicação e a expressão cultural, contribuindo para a construção de um espaço escolar mais inclusivo e também, para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas em outras disciplinas. O estudo analisa a influência das Artes Visuais como um meio de comunicação e expressão cultural dos alunos, oferecendo uma educação inclusiva e alinhada à diversidade cultural. São examinados os efeitos sobre o desempenho acadêmico e as percepções diante do multiculturalismo. Conclui-se que o ensino-aprendizagem das Artes Visuais desenvolve um espaço escolar mais inclusivo e culturalmente respeitado

Palavras-chave: Artes Visuais; Expressão Culturas; Diversidade Cultural; Arte-Educação; Expressão Artística.

1 INTRODUÇÃO

Ao investigarmos as Artes Visuais como um meio de comunicação, o ensino-aprendizagem através das Artes Visuais torna-se se um meio para que os alunos possam manifestar suas emoções, ideais e valores, e, ainda, desenvolver habilidades essenciais para o desenvolvimento acadêmico. Nesse contexto, o estudo justifica-se pelo fato das Artes Visuais contribuírem como um recurso pedagógico de ensino para o espaço escolar, devido ao seu potencial de incentivar a comunicação, criatividade e inclusão.

Para isso acontecer, é necessário compreender os documentos da Educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE), já que, a disciplina de Artes ainda é considerada como uma disciplina secundária no currículo escolar. Assim, pretende-se, através da pesquisa em questão, responder a seguinte pergunta-problema:

Quais contribuições que o processo ensino-aprendizagem em Artes Visuais possa oferecer para o espaço escolar?

Nesse contexto, para as hipóteses a pesquisa terá: a) acredita-se que o ensino de Artes Visuais no espaço escolar contribua expressivamente para os estudantes, de modo que aprimorem a própria percepção como indivíduos que são, e por esse motivo, ocorra um enriquecimento na comunicação cultural e pessoal; b) argumenta-se que Artes Visuais favoreçam à aprendizagem, melhorando, assim, o desempenho acadêmico dos alunos; e c) considera-se que Artes Visuais promovam efetivamente a inclusão e a diversidade cultural, o que gera a valorização de diferentes perspectivas culturais e sociais.

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar as contribuições que o processo de ensino a partir das Artes Visuais, possa promover para o espaço escolar, e buscar a comprovação da sua importância para a formação acadêmica dos alunos. E, para os objetivos específicos, elencam-se: a) investigar como o processo ensino-aprendizagem em Artes Visuais, no espaço escolar, pode contribuir substancialmente para que os alunos expressem suas ideias e sentimentos; b) analisar como Artes Visuais podem promover um ambiente escolar inclusivo, alcançando sistemas ideológicos, que compreendam culturas, crenças e valores diversos; c) examinar como Artes Visuais podem auxiliar significativamente o desempenho acadêmico dos alunos; e d) Considera-se que Artes Visuais promovam efetivamente a inclusão e a diversidade cultural, o que gera a valorização das diferentes perspectivas culturais e sociais.

Diante dos desafios apresentados, a pesquisa contará com a abordagem qualitativa, com foco no método hipotético-dedutivo, a fim de compreender significados, contribuições e percepções, que surgem no ensino em Artes Visuais no espaço escolar.

O presente estudo caracteriza-se como um estudo de caso descritivo e qualitativo, que será realizado na Escola Parque Tibetano em Carmo da Cachoeira – MG, devido a sua capacidade de oferecer uma compreensão das Artes Visuais como uma ferramenta de ensino-aprendizagem para o espaço escolar, a fim de compreender como os estudantes manifestam seus comportamentos, relações ou identidade neste espaço, por meio da disciplina Artes. Dessa maneira, o método permitirá uma análise qualitativa e contextualizada do fenômeno.

No que se refere aos objetivos, ressalta-se que, a pesquisa será descritiva, já que, ela registra, analisa e observa os fatos educacionais sem manipulação de variáveis, ou seja, promove uma interpretação das vivências fornecidas pelo espaço escolar de forma natural e dinâmica.

Diante disso, pretende-se compreender como os alunos expressam suas relações, comportamentos e construção de identidade a partir das Artes Visuais; além de investigar como as práticas artísticas podem oferecer comunicação, pensamento crítico, e também, valorizar a diversidade cultural presente no espaço escolar.

Por fim, a coleta de dados acontecerá por meio de uma observação direta e de uma entrevista com alunos, pais e educadores, permitindo, assim, o registro das atividades realizadas, reações e transformações ao longo do processo. Dessa forma, a metodologia utilizada será possível para obter resultados eficazes para a investigação das contribuições das Artes Visuais como ferramenta/recurso/metodologia de ensino no espaço escolar, fortalecendo o papel das Artes para a formação e integração dos estudantes, considerando as reflexões sobre a relevância de Artes na educação.

Nesse viés, ressalva-se que a presente pesquisa está vinculada à linha de pesquisa Gestão Empreendedora do Ensino do Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino do Centro Universitário Unincor – Três Corações; estando, também, associado ao projeto de pesquisa “Comunicação, Cultura e Gestão Educacional”, elaborado e coordenado pela professor Dr. Zionel Santana.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Educação

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi desenvolvida homologada em 2017 pelo Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, com o intuito de orientar a elaboração dos currículos escolares de escolas públicas e particulares da Educação Básica no Brasil.

Por se tratar de um documento normativo, ele define os fundamentos essenciais para o processo ensino-aprendizagem, quando todos os jovens devem desenvolver, ao longo da educação, novas competências cognitivas, culturais e socioemocionais, concentrando-se em princípios estéticos, éticos e políticos face a uma formação integral para a construção de uma sociedade justa e democrática (Brasil, 2018) – aspectos que remetem à disciplina de Artes Visuais, deixando de ser uma disciplina isolada e assumindo o papel central para o desenvolvimento do conhecimento e, ainda, fortalecer a identidade cultural dos alunos.

Ao incluir a disciplina artes ao currículo escolar a partir das áreas de conhecimento, a BNCC entende o seu valor como componente fundamental para a formação de indivíduos mais críticos, sensíveis e conscientes do seu contexto cultural e social, a partir da Educação Infantil até aos anos finais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, a BNCC (Brasil, 2018), destaca que, a partir da arte, há a possibilidade de oferecer aos alunos um aprendizado social, histórico e político das divergentes manifestações culturais. Permitindo que os estudantes possam se aproximar da sua realidade e ampliar o seu olhar para novas culturas, tempos e espaços. Dessa maneira, a artes visuais exercem um papel significativo para a construção do aprendizado, principalmente quando são conectadas a contextos históricos, culturais e sociais dos alunos.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), estabelece-se que a arte é um componente obrigatório da Educação Básica, dividida em quatro tipos de linguagens: dança, artes visuais, música e teatro, garantindo aos estudantes o contato com diferentes meios de expressão artísticas e, também, o desenvolvimento de competências que estimulem curiosidade, sensibilidade, imaginação e criatividade. Acrescenta-se, portanto, que

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas (Brasil, 2018, p. 193).

Nos anos finais do Ensino Fundamental, objetiva-se que os estudantes possam desenvolver habilidades, como observação, experimentação e prática de atividades artísticas. Nesse segmento, a BNCC (Brasil, 2018) aborda a relevância de se relacionar os saberes culturais a divergentes tempos e espaços, proporcionando o diálogo entre o dia a dia dos alunos e as inúmeras produções culturais que estão presentes no espaço escolar. Posto que,

O componente Arte no Ensino Fundamental articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral (Brasil, 2018, p. 196).

Logo, artes visuais como linguagem, exerce função central em termos de cultura visual, leitura crítica de imagens e realização de produções autorais dos alunos; e, segundo a BNCC (Brasil, 2018), o contato com as diferentes práticas artísticas contribui para o desenvolvimento de habilidades associadas à linguagem verbal e não verbal. Em análise, partindo dessas concepções e considerando a utilização com diferentes técnicas e materiais, espera-se que os alunos desenvolvam habilidades comunicativas, criatividade e sensibilidade, além de se tornarem protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem. Diante disso,

As Artes Visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana (Brasil, 2018, p. 195).

Em síntese, essas competências gerais comprovam que a artes contribui diretamente para a expressão cultural, comunicação e, também, para o desempenho acadêmico dos alunos, desenvolvendo novas habilidades cognitivas e socioemocionais.

Entretanto, deve-se atentar para a importância da BNCC quanto, também, à valorização do aprendizado a partir das artes, ao destacar a formação dos alunos, tendo-se linguagens artísticas como eixo central para o seu desenvolvimento emocional, cultural e cognitivo, direcionando-os, então, para caminhos significativos e para uma educação inclusiva. E a partir da compreensão desses conceitos, artes visuais se fortalecem como uma importante linguagem, já que proporciona um conhecimento acadêmico junto às vivências dos estudantes e contribui para a expressão identitária, criatividade e imaginação dos estudantes.

Assim, a integração da arte-educação segundo a BNCC, reivindica um compromisso político para uma formação de qualidade pedagógica, consolidar uma educação eficaz a partir das artes, a fim de contribuir para a formação de estudantes autônomos, criativos, sensíveis, críticos e culturalmente conscientes.

2.2 A Arte-Educação pela Visão da Ana Mae Barbosa

A inclusão das Artes Visuais no ambiente escolar exerce um papel significativo para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, ultrapassando a percepção estética, lúdica e produções artísticas, como: “dar folhas para colorir com corações para o Dia das Mães, soldados no Dia da Independência, e assim por diante. ” (Barbosa, 2020). Dessa forma, a disciplina Artes é fundamental para a educação de um país desenvolvido. E essa disciplina não deve ser vista apenas como um enfeite. A artes é uma profissão e um meio de interpretar o mundo e representar o melhor lado do homem. (Barbosa, 1998).

Dessa forma, as Artes Visuais exercem um papel essencial para o desenvolvimento dos alunos, como habilidades cognitivas, sensíveis, sociais e emocionais que resultam no desempenho acadêmico. Assim, as Artes está presente nas vivências educacionais, oferecendo a criatividade, o pensamento crítico, a imaginação e concentração, contribuindo para o processo de ensino. Para Barbosa (2020):

Nosso mundo cotidiano está cada vez mais sendo dominado pela imagem. Há uma pesquisa na França mostrando que 82% da nossa aprendizagem informal se faz através da imagem a 55% desta aprendizagem é feita inconscientemente (Barbosa, 2020, p. 58).

Prontamente, as produções artísticas fazem os alunos pensar de forma inteligente, a partir das atividades visuais, já que, o constante contato pode ocorrer por meio de desenhos, sendo um complemento da escrita, que é um meio de comunicar a simbolização de algo, da mesma maneira que a escrita é o meio de comunicar um pensamento. (Barbosa, 2020). Este contato diário com atividades artísticas, como a pintura, o desenho e colagens, é desenvolvido habilidades emocionais, cognitivas e sociais, sendo fundamental para o processo ensino-aprendizagem em divergentes áreas do conhecimento.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino a partir das Artes deve estar presente na sala de aula, oferecendo a construção das competências gerais da educação básica, como: a criatividade, expressão cultural, pensamento crítico e valorizar a diversidade cultural presente no espaço cultural.

Se pretendemos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da arte é ainda mais crucial para desenvolver a

percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade (Barbosa, 2020, p. 31).

Ademais, o processo ensino-aprendizagem oferece para os alunos o desenvolvimento de novos sentidos e significados, fazendo com que a disciplina fique mais atraente, principalmente para estudantes que possuem diferentes estilos de aprendizado.

Diante do contexto, o ensino a partir das Artes ocorre como um mediador para o processo do aprendizado, contribuindo para a interdisciplinaridade e integrando conhecimento de maneira lúdica. Assim, a autora Barbosa (1998), aborda que a alfabetização é muito mais do que apenas a junção de letras, ela exige um entendimento mais profundo.

Sem a alfabetização cultural, a leitura verbal perde o seu significado, já que, é a partir da leitura do contexto social, estético e cultural que o estudante atribui o sentido real ao que lê. Ou seja, a junção das artes visuais com as práticas pedagógicas fornece aos estudantes novos meios de expressão, indo mais além do que a linguagem verbal, promovendo diferentes meios de inteligência para serem incentivadas, possibilitando que os estudantes possam articular melhor em outras disciplinas, “como a matemática, história e as ciências, a arte tem um domínio, uma linguagem e uma história” (Barbosa, 2020, p. 33). Assim, a arte não é apenas um acessório, e sim, um meio de linguagem complexa como qualquer outra disciplina.

Outro ponto importante é o enriquecimento da autoestima, é fato de pertencimento desenvolvido pelas atividades artísticas, que promovem diretamente para a motivação e permanência nas escolas. Diante desse contexto, podemos entender que as atividades em Artes Visuais proporcionam aos alunos não apenas experiências criativas, mas também, servem como um meio de comunicação, autonomia, cooperação, reflexão e inclusão no espaço escolar. As artes, portanto, exercem um papel fundamental para a comunicação entre alunos e professores, já que, o vocabulário pronunciado pelos professores, mesmo os não letrados, é mais amplo ou diferente da linguagem diária das crianças.

Dessa maneira, a linguagem visual através das artes, contribui para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem (Barbosa, 1998); significando que, o ensino através das

artes quebra barreiras linguísticas, facilitando a comunicação entre os docentes e alunos, os tornando mais conscientes e responsáveis de si e do mundo, oferecendo uma postura mais participativa e interessante em demais áreas do ensino.

Ressalta-se que, o contato com as Artes Visuais promove um aprendizado significativo, conectando o conteúdo escolar à realidade dos alunos, despertando seu interesse e ampliando sua capacidade de interpretação e argumentação.

Para Barbosa (1998), a arte não é perda de tempo, e sim, essencial para a formação artística, preparando os jovens para o mercado de trabalho. No entanto, a inclusão das Artes Visuais de maneira efetiva ao currículo escolar, enriquecem a formação cultural e subjetiva dos estudantes, atuando como aliadas para o fortalecimento do desempenho escolar, demonstrando seu caráter pedagógico e transformador, resultando mais engajamento e, um melhor desempenho acadêmico. A partir disso, a realização de atividades artísticas estimula habilidades para a criatividade; e para que a artes contribua de maneira eficaz para o desempenho escolar, é importante integrá-la à leitura crítica de imagens.

Para que os professores possam ensinar, aprender e interpretar as produções visuais, como obras artísticas, moda, cinema ou até mesmo elementos do dia a dia. A partir disso, os alunos ampliam seu repertório cultural, desenvolvendo uma percepção mais analítica e reflexiva sobre o mundo.

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca (Barbosa, 1998, p. 58).

A alfabetização visual é imprescindível. Numa sociedade cercada de imagens, é indispensável que a escola ensine aos alunos a interpretação das linguagens visuais, e as escolas precisam alfabetizar através da imagem, de leituras de obra de artes plásticas, para preparar os estudantes para uma decodificação da gramática visual e, a partir da leitura do cinema, da televisão, preparar os alunos para aprender a gramática da imagem em movimento (Barbosa, 2020), posto que, interpretar manifestações visuais possibilitam os alunos a compreender contextos históricos, culturais e sociais, que é onde essas expressões ocorrem.

Sabemos que em história da arte é importante conhecer as características das classificações de estilo, a relação de uma forma de expressão com as características sociais e com a psicologia social da época, mas analisar as características formais do objeto no seu habitat de origem não podem ser o escopo máximo da história da arte. Cada geração tem direito de olhar e interpretar a história de uma maneira própria, dando um significado à história que não tem significação em si mesma (Barbosa, 1998, p. 61).

É importante garantir que cada geração atribua novos sentidos a essas manifestações, isto é, a liberdade de saber interpretar colabora para a construção de uma identidade crítica, democrática e plural. No entanto, o processo ensino-aprendizagem a partir das Artes Visuais deve superar a transmissão de conteúdos que abordem a estética e produções artísticas. Para Barbosa (1998), o importante não é o ensino a partir da estética, história ou crítica da arte, e sim, desenvolver a capacidade de julgar, analisar e interpretar julgamentos de imagens e da arte; e isso ocorre através da história, estética e crítica da arte – método que procura investigar e fortalecer o raciocínio lógico e a competência de resolver desafios, promovendo o desempenho acadêmico em outros meios.

Apreciar, educar os sentidos e avaliar a qualidade das imagens produzidas pelos artistas é uma ampliação necessária à livre-expressão, de maneira a possibilitar o desenvolvimento contínuo daqueles que, depois de deixar a escola, não se tornarão produtores de arte. Através da apreciação e da decodificação de trabalhos artísticos, desenvolvemos fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade – os processos básicos da criatividade. Além disso, a educação da apreciação é fundamental para o desenvolvimento cultural de um país (Barbosa, 1998).

Incluir, portanto, as Artes Visuais em escolas de maneira organizada e valorizada através do currículo escolar, torna-a uma aliada para a formação integral dos alunos e para o desempenho acadêmico, com o intuito de expressar o que as palavras não conseguem. Todavia, ela contribui para o profissionalismo e a cultura dos alunos, sendo indispensável para a educação, buscando desenvolver a formação integral dos sujeitos. Assim, Barbosa (1998), afirma que:

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite, Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano (Barbosa, 1998, p. 31).

2.3 Vygotsky e a Arte como Mediação do Ensino-aprendizagem

O autor Vigotski (2014), nos oferece uma base teórica fundamental para entendermos o papel das Artes Visuais no ensino-aprendizagem e compreender a artes como um meio de mediação simbólica e desenvolvimento para as funções psicológicas. Para ele, o ensino é um fenômeno social que ocorre na relação entre sujeitos e cultura, a partir da linguagem, signos e representações.

Nesse sentido, a artes é um espaço privilegiado de expressão simbólica, onde os estudantes projetam seus sentimentos, experiências e percepções sobre o mundo. A criação artística permite ao estudante organizar e comunicar suas emoções, tornando-se uma ponte entre o pensamento interno e o universo externo. Além de que, o contato com diferentes linguagens artísticas amplia o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e aspectos fundamentais para a formação de indivíduos críticos e sensíveis. Ou seja, o ensino das Artes Visuais, sob a visão do autor Vigotski (2014), deve ser compreendida como uma vivência humanizadora, favorecendo tanto o desenvolvimento intelectual quanto o emocional e social.

Assim, Vigotski (2014), a imaginação é o pilar de toda atividade criada e manifestada em produções artísticas – essencial para o desenvolvimento da consciência e da cultura humana, identificando, assim, que o contato diário com meios de expressão simbólica amplia o pensamento, estimulando a construção de novos significados.

Para o autor: “todo o futuro do Homem é conquistado através da imaginação criativa.” (Vigotski, 2014, p. 111), visto que, ele compreendia a artes como uma ferramenta mediadora entre os alunos e o conhecimento, contribuindo para a inclusão de conceitos a partir da expressão simbólica, o que certifica a contribuição das artes visuais para um aprendizado significativo, relacionado ao conteúdo escolar e às experiências culturais e emocionais dos alunos, e desse modo, “Quanto mais a criança vir, ouvir e experimentar, quanto mais aprender e assimilar, quanto mais elementos da realidade tiver à sua disposição, mais produtiva será sua atividade imaginativa” (Vigotski, 2014, p. 13).

A BNCC, associada a teoria de Vigotski (2014), entende que o processo ensino-aprendizagem a partir da arte e práticas pedagógicas contribuem para um pensamento crítico, sensível e culturalmente simbólico. Através desse contato com manifestações culturais diferentes, os alunos são estimulados a refletirem sobre o contexto inserido e a desenvolverem novas habilidades para um entendimento sobre o mundo.

Portanto, a artes como um meio de comunicação, é uma forma expressiva que colabora para o desenvolvimento de novas identidades. Para Vigotski (2014), a artes, além de representar a realidade, ela assume o papel de transformação, o contato com os diferentes meios de linguagens visuais como cores e desenhos ampliam os horizontes dos alunos e aprofundam seus sentimentos, criam novas formas de expressão e possibilitam ideias que podem ser verbalizadas de outras maneiras. Assim, a Artes Visuais é essencial para valorizar a diversidade cultural e promover a inclusão, possibilitando que os diferentes grupos expressem suas histórias e o reconhecimento mútuo.

2.4 A Semiótica como um Instrumento de Ensino no Espaço Escolar

A semiótica é uma área do conhecimento que se dedica aos estudos dos signos e seus processos de significação. O termo surgiu da palavra grega semeion, significando "signo", sendo compreendida como a base para a análise geral de todas as linguagens (Santaella, 1983). Sua teoria não se limita apenas à interpretação de símbolos, mas abrange também, a forma como os signos se relacionam e comunicam significados em diferentes contextos. Dessa maneira, a semiótica nos permite um entendimento mais amplo dos signos e suas interações, o que contribui para diversas áreas do aprendizado, como: a arte, a educação, a comunicação e a cultura.

O autor Charles Sanders Peirce, é considerado o pai da semiótica (Costa; Dias, 2019). Seu método triádico dos signos, permite uma análise profunda das produções artísticas e também, da comunicação visual. Para ele, a semiose ocorre como um processo diário de significação, em que a relação entre o signo, o objeto e a interpretação gerada na mente do homem, desempenha um papel fundamental para a construção do sentido (Costa; Dias, 2019).

A teoria peirciana classifica os signos em três categorias essenciais: ícone, que se aparenta ao objeto representado; o índice, que mantém uma relação direta com seu referente (como uma fumaça que sinaliza fogo); e o símbolo, que depende das convenções culturais para ser compreendido, como no caso de palavras e logotipos. Nesse contexto,

A semiótica peirciana compartilha com a fenomenologia o objetivo de aprender a ver, ou seja, de saber enxergar toda a riqueza que há naquilo que

vemos num signo – o qual, como demonstramos, nunca é um símbolo isolado, mas um complexo sógnico de categorias; impressões (primeiridade), reações (secundidade), e pensamentos (terceiridade) (Costa, Dias, 2019, p. 59).

Em se tratando de Educação, a semiótica possui uma base teórica para compreender como os significados são compartilhados e interpretados no espaço escolar, principalmente para o ensino de Artes Visuais, quando alunos desenvolvem habilidades críticas para decodificar signos, imagens e produções visuais. Esse processo favorece uma interpretação aprofundada da comunicação artística e cultural, que, através da semiótica estimula o pensamento analítico e criativo no ambiente escolar. Assim, as Artes Visuais são reconhecidas como linguagem, possibilitando os estudantes a expressarem ideias, emoções e percepções de forma simbólica.

Segundo Monteiro (2018), os muitos olhares que a semiótica permite sobre determinado objeto, como o espaço escolar, a exemplo, leva o observador a entender diferentes estruturas e informações que são transmitidas, como funcionam e quais efeitos são capazes de provocar nos sujeitos que interagem com esses espaços, destacando-se que,

O que define a linguagem não é exatamente o uso de palavras, ou mesmo, o uso de signos convencionais; é o uso de qualquer signo, qualquer que ele seja, que envolva o conhecimento ou a consciência da relação de significação, e, portanto, uma potencial infinidade; é o uso de signos quando esse uso manifesta que a mente captou e fez emergir a relação de significação (Monteiro, 2018, p. 21).

Peirce desenvolveu a teoria dos signos – uma classificação com base em três elementos fundamentais: a) o representamen - é o signo em si, e assume sua forma como uma imagem, figura ou desenho; b) o objeto - aquilo que o signo representa, podendo ser abstrato ou concreto; e c) o interpretante - a interpretação que o observador faz do signo, criando novos significados (Costa; Dias, 2019); identificando-se que,

Um signo, ou representamen, é um primeiro que se coloca numa relação triádica genuína tal com um segundo, denominado seu objeto, que é capaz de determinar um terceiro, denominado seu interpretante, que assume a mesma relação triádica com seu objeto na qual ele próprio está em relação com o mesmo objeto (Costa; Dias, 2019, p. 61).

Dessa forma, a semiótica fornece ferramentas para investigar como os signos artísticos são construídos e interpretados no espaço escolar, influenciando, portanto, no processo de ensino-aprendizagem (Costa; Dias, 2019).

Por conseguinte, Artes Visuais utilizam os signos para expressar emoções, ideias, sentimentos, favorecendo à integração à semiótica peirciana. Nesse contexto, Costa e Dias (2019) afirmam que a arte é uma criação humana, criada a partir do uso de elementos empregados em produções artísticas; seja na música, na pintura ou em qualquer outro objeto reconhecido como arte, sua existência e significado estão ligados às convenções e instituições que a definem. Essa abordagem permite investigar como imagens e símbolos são estruturados em diversos contextos sociais, ademais, a relação entre arte e linguagem pode ser analisada a partir dessa ciência que estuda os signos.

O processo de significados, dentro do espaço escolar, através das Artes Visuais, tem como objetivo criar habilidades expressivas e comunicativas; e ao produzir ou interpretar signos verbais e não verbais, os alunos são incentivados a explorar um método novo de comunicação, como criar um alfabeto visual único, aprender a se expressar por meio das artes e desenvolver competências linguísticas. Assim, ao integrar a semiótica ao ensino, os alunos aprimoram suas habilidades interpretativas, o que os leva à compreensão do que produzem em termos de discursos visuais, como exemplo, tornando-os indivíduos capazes de ler o mundo por meio da linguagem visual e transformar a realidade a partir desse entendimento.

2.5 A Inclusão a partir das Artes Visuais na Educação Básica

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem como objetivo fornecer uma educação com qualidade para todos, valorizando as diferenças e o respeito a diversidade. E, a partir do componente curricular Arte, surgiu a Artes Visuais, fornecendo aos alunos, o contato e a apreciação com produções artísticas, estimulando o respeito a diferentes culturas e identidades.

Para tanto, a BNCC (Brasil, 2018), aponta os fundamentos para o processo ensino-aprendizagem, garantindo que todos os estudantes possam desenvolver novas competências cognitivas, culturais e socioemocionais, significando que, a inclusão das

artes visuais é um importante instrumento pedagógico para a inclusão, pois contribui para diferentes meios de expressão, comunicação e construção de identidade.

A função das artes na formação da imagem da identidade lhe confere um papel característico dentre os complexos aspectos da cultura. Identificação é sempre a produção de uma imagem de identidade e transformação do sujeito ao assumir ou rejeitar aquela imagem reconhecida pelo outro (Barbosa, 1998, p. 16).

A inclusão no espaço escolar consiste em reconhecer as inúmeras culturas e histórias que os alunos carregam consigo para a escola, ou seja, para que haja a inclusão é preciso valorizar as diferentes culturas, garantindo a mesma oportunidade de ensino para todos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996, art. 26-A), o currículo escolar deve integrar conteúdos que ensinem sobre a história e as culturas africana, afro-brasileira e indígena, enfatizando a importância de se valorizar um espaço educacional, promovendo a formação brasileira, destacando as lutas, saberes, tradições e culturas do país. Essa integração oferece uma inclusão étnico-racial e cultural através do reconhecimento e valorização da diversidade no currículo escolar, principalmente, a partir das artes visuais, a qual proporciona a construção da identidade cultural, autoestima, expressão individual e grupal, especialmente para aqueles em ocasiões de vulnerabilidade.

[...] diversos aspectos da história e da cultura [...] caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil". (Brasil, 1996, art. 26-A)

Por conseguinte, a artes visuais fornece diferentes meios de comunicação e expressão, que não dependem da linguagem verbal ou escrita, possibilitando que os estudantes com diferentes estilos de aprendizagem se comuniquem, expressem e compreendam o processo ensino-aprendizagem, seja ela por meio de pinturas, desenhos, fotografias, vestimentas e outros métodos visuais, onde os jovens são capazes de interpretar o mundo e expor seus sentimentos e ideias.

Por outro lado, trabalhar a inclusão através das artes visuais significa um caminho humanizado; a abordagem artística é capaz de ampliar o meio de expressão, estimulando a sensibilidade e o pensamento crítico. A BNCC, ao integrar a artes visuais ao espaço escolar de maneira inclusiva, direciona para uma educação que valoriza a criatividade de todos os alunos, através de imagens, formas e cores, que transformam o espaço escolar em um local acolhedor.

As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturais visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artísticas e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas (Brasil, 2018, p. 195).

A partir dessa perspectiva, ensinar os alunos sobre manifestações culturais de matrizes africanas ou indígenas, estará o educador contribuindo para que os alunos possam compreender a riqueza simbólica e estética desses povos. Logo, trabalhar com desenhos corporais ou com vestimentas por meio da cultura indígena, significa resgatar histórias e memórias ancestrais em salas de aula.

Dessa maneira, a integração de atividades que envolvem a artes visuais é uma estratégia para viabilizar um espaço de acolhimento e pertencimento entre os estudantes e professores. Por meio dos desenhos, dança, teatro e visitas em museus, os jovens podem refletir sobre o cenário que vivem, expressarem-se e estimularem a coordenação motora.

Nessa perspectiva, o espaço escolar deve ser visto, também, como um espaço de inclusão, onde há histórias, culturas e identidades, que encontram o seu reconhecimento e valorização. A partir do momento que os alunos percebem suas atividades expostas, assimilam que sua voz há um valor significativo e fortalecem, com isso, sua autoestima.

E é nesse cenário que a inclusão não pode ser vista de forma isolada, mas como um processo diário de respeito e transformação no/do ambiente escolar; visto que, a utilização da arte visual como ferramenta pedagógica, cria meios de expressão, estimulando a troca de saberes entre os estudantes e desenvolvendo um espaço acolhedor onde todos se sintam pertencentes.

Todavia, a BNCC (Brasil, 2018) enfatiza a importância de se valorizar a diversidade por meio do ensino em artes, abordando que, a escola deva oferecer um aprendizado de manifestações culturais, estimulando os alunos a apreciar, identificar

diferentes meios de artes visuais, estimulando a percepção e a capacidade de simbolizar suas experiências. Uma ótima sugestão em relação a esses aspectos é aplicar atividades que envolvam grafismo, arte urbana, símbolos e manifestações culturais, o que acarreta uma relação entre escola, artes e reflexão dos alunos sobre temas sociais, históricos e políticos.

A inclusão a partir das artes visuais significa, portanto, a integração da diversidade cultural no ambiente escolar, através de ferramentas que incentivem o aluno a se expressar de maneira individual ou grupal, reconhecendo suas raízes e evidenciando seu pertencimento.

É compromisso de as escolas valorizar as diferenças como riquezas simbólicas que necessitam ser transmitidas e respeitadas; desse modo, inclusão representa reconhecer o Brasil como um território multicultural e garantir que a pluralidade seja apreciada em métodos pedagógicos. Assim, o ensino das artes visuais, ao evidenciar saberes culturais, tradicionais e ancestrais, configura-se como uma ação pedagógica de valorização da diversidade, essencial para a formação de uma sociedade mais inclusiva e sensível.

2.6 Artes Visuais, Cultura e Sociedade

Para entender um pouco melhor entendimento sobre a sociedade, as artes visuais exerce um papel expressivo quanto ao desenvolvimento social, cultural, posto que ela vai além da sua função estética, caracterizando-se como um meio de linguagem simbólica, que permite interpretar o mundo, compartilhar informações, questionar e construir identidades; ocupando um lugar de mediação entre o ser humano e a cultura, sendo essencial para uma educação de qualidade, com ênfase em valorizar a diversidade cultural, criatividade e a sensibilidade.

Seguindo esse raciocínio, a BNCC defende que o ensino, através das artes, deve acontecer de maneira articulada, a partir de produções artísticas, vivências culturais e legitima a Arte como um meio de comunicação substancial para o desenvolvimento da criatividade e sensibilidade ao longo do tempo. A escola deve, então, proporcionar aos alunos o ato de reconhecimento de si e do outro, através de formas de representação

cultural ou simbólica, tornando-se um mediador entre o individual e o coletivo, passado e futuro, e contribuindo para uma formação sensível, ética e cidadã.

As artes visuais, entretanto, são manifestações simbólicas que transmitem crenças, valores e modos de vida das diferentes sociedades, funcionando como um reflexo da história e transformações sociais. Para Barbosa (2019), a artes não deve ser entendida de maneira simples, e sim, como um sistema cultural, que se comunica com o tempo e espaço inserido; para a educação ela é fundamental, pois atua como um meio de linguagem quando expressa significados, que palavras não conseguem alcançar, permitindo aos alunos que interpretem o mundo de forma ampla.

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. Arte é qualidade e exercita nossa habilidade de julgar e de formular significados que excedem nossa capacidade de dizer em palavras (Barbosa, 2019, p. 31).

De acordo com a BNCC (2018), as vivências artísticas têm como intuito, expandir possibilidades de expressão, reflexão, criação e crítica, já que, é através das artes que os alunos investigam divergentes culturas visuais, relacionando-se com as diferenças, oferecendo uma leitura crítica do mundo, valorizando a diversidade e ampliando meios de interação artística e cultural, sendo ele simbólicos ou concretos.

A artes como uma linguagem visual, é uma forma expressiva que colabora para a construção de novas identidades. Segundo Vigotski (2014), a artes, além de representar a realidade, ela assume o papel de transformação, o contato com as diferentes linguagens visuais como cores e desenhos que ampliam os horizontes dos alunos e aprofundam seus sentimentos, criam novas formas de expressão e possibilitam ideias subjetivas que podem ser verbalizadas de outras maneiras. Assim, a artes visuais é fundamental para valorizar a diversidade cultural e promover a inclusão, possibilitando que os diferentes grupos expressem suas histórias e o reconhecimento mútuo. Para isso a BNCC (Brasil, 2018), orienta que devemos oferecer o respeito à diversidade cultural, valorizar a pluralidade e fortalecer a identidade dos alunos:

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades (Brasil, 2018, p. 198).

Conforme Barbosa (2019), através de artes inserida ao ensino, pretende-se que o discente compreenda o contexto histórico das imagens, o que o transforma em um leitor crítico. Dessa forma, o ato artístico, como uma prática pedagógica, vai além de técnicas, que forma jovens conscientes e críticos do seu papel perante a sociedade, deixando, pois, de ser um ornamento cultural e passando a ser compreendida como um instrumento de intervenção social.

A sociedade está imersa em uma cultura que é rodeada de informações visuais, imagens digitais ou conteúdos curtos nas redes sociais, e com isso, torna-se imprescindível ensinar habilidades de leitura das imagens. Santaella (2012), por exemplo, afirma que estamos submersos em uma cultura de mídias híbridas, onde o visual tem um papel central para a construção de sentidos. Ainda assim, Barbosa (1998), destaca a necessidade de a educação enfatizar discursos visuais que envolvam os alunos, ensinando a comunicação visual como um meio de capacitar, analisar e se posicionar através da imensidão de imagens impostas pela mídia.

Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens (Barbosa, 1998, p. 17).

A integração de meios de linguagens como fotografia, cinema, artes digitais ao ensino de artes visuais é ainda mais importante, pois no espaço escolar, os educandos precisam estar atentos a novas formas de produção a fim de oferecer novas atividades que valorizem a cultura visual e incentivem o pensamento crítico.

A BNCC (Brasil, 2018), através de seus documentos normativos, reconhece e propõe que o aprendizado, através das artes, integre atividades tradicionais e contemporâneas, com recursos tecnológicos que promovam um relacionamento entre a

arte e a mídia, meios de produções e, ainda, a circulação das artes diante da sociedade, objetivando novos horizontes de criação e reflexão. Elementos como desenhos, grafites, cinema são alguns exemplos de produções artísticas que perpassam o cotidiano e geram visibilidade à cultura parte da sociedade.

Para tanto, integrar as artes visuais ao espaço escolar, significa incorporar diferentes identidades presentes nesse ambiente, podendo ocorrer por meio de atividades que envolvam leitura ou criação de imagens como meio de expressão e comunicação, permitindo aos alunos um novo olhar sobre o contexto em que vivem.

A aprendizagem em artes, deve, assim, valorizar os grupos afro-brasileiros, indígenas, urbanos, garantindo uma educação inclusiva e plural. Neste universo, a BNCC propõe que, essas linguagens sejam trabalhadas através das seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão.

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. (Brasil, 2018, p. 195).

A BNCC, por conseguinte, compreende a importância da arte como um componente determinante para a educação básica pelo fato de contribuir com práticas que valorizem a criatividade, diversidade e, também, o pensamento crítico. E, ao abordar um método que inclui as dimensões do conhecimento, o ensino em artes visuais proporciona uma formação de alunos mais ativos, sensíveis e consciente do seu papel cultural e social.

Em vista disso, integradas ao espaço escolar, artes visuais assumem a função de ultrapassar a função estética, tornando-se uma ferramenta de expressão cultural, de modo que, a partir da linguagem visual e simbólica, os alunos são convidados a refletir e a interpretar o mundo em que vivem, reinventar suas vivências e entender as diferentes culturas que constroem a sociedade.

Em síntese, desenvolver um processo ensino-aprendizagem através das artes visuais é valorizar a sua missão transformadora na construção de uma educação inclusiva, plural e responsável com os valores democráticos, e nesse cenário, ao evidenciar as produções culturais, a escola se torna um local vivo com manifestações interculturais.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa será desenvolvida por do método **hipotético-dedutivo**, com o objetivo de investigar as contribuições, que serão adquiridos pelos estudantes através do ensino-aprendizagem em Artes Visuais no espaço escolar. O método adotado será um **estudo de caso** aplicado na Escola Parque Tibetano, localizada na cidade de **Carmo da Cachoeira – MG**, onde serão investigados os recursos pedagógicos relacionados ao ensino de Artes Visuais; tendo como sujeitos de pesquisa os pais, professores e alunos da turma do 9º ano do Ensino Fundamental II.

A pesquisa será de caráter descritiva, que, de acordo com o autor Gil (2008), descreve as características de um fenômeno ou público, sem a interferência do pesquisador, ou seja, à compreensão de como **o aprendizado, a partir das Artes Visuais, pode ser integrado ao espaço escolar e quais os desafios a serem enfrentados diante da prática pedagógica.**

Não menos importante, a escolha pelo tipo de pesquisa irá detalhar, registrar e interpretar as práticas pedagógicas, **além da percepção dos estudantes e professores** em relação ao ensino de Artes Visuais, permitindo **a análise das práticas educacionais e seus processos no espaço escolar**. E, em complementação a esse segmento, para Gil (2008), a pesquisa descritiva proporciona maior familiaridade com o problema, tornando-a eficaz, além de facilitar sua investigação. Diante disso, o estudo permitirá um olhar crítico sobre a integração das Artes Visuais no contexto educacional, ou seja, contribuirá para a compreensão das metodologias integradas nos resultados diante do aprendizado dos estudantes, descrever e interpretar as práticas e percepções dos participantes, sem interferir nos fenômenos investigados.

Em relação à natureza, a pesquisa será de ordem aplicada que, para Gil (2008), possui como característica a realização de estudos que objetivam desvendar problemas próprios em que o pesquisador não esteja inserido. E, quanto ao problema de pesquisa, a abordagem se destaca como qualitativa, buscando conhecer, de forma profunda, a natureza do tema investigado sem a utilização de ferramentas estatísticas para analisar o problema.

Se tratando de **coleta de dados**, serão realizadas entrevistas com os pais, alunos e professores da Escola Parque Tibetano, com objetivo de compreender suas perspectivas

sobre as Artes Visuais no espaço escolar e as suas contribuições para o desenvolvimento dos alunos. Portanto, trata-se, de entrevistas com base em um roteiro estruturado possibilitam a expressão livre dos entrevistados.

Além das entrevistas, será utilizado a **observação participante, com registros em um diário de campo das atividades artísticas, permitindo ao pesquisador** acompanhar e registrar como as Artes Visuais são utilizadas em práticas pedagógicas, interações e atividades desenvolvidas na escola. De acordo com Gil (2008), a observação serve para a construção de uma pesquisa, fazendo com que o pesquisador colete informações para compreender os fenômenos que serão observados.

Diante disso, a observação participante no contexto educacional e do ensino-aprendizagem, a partir das Artes Visuais, proporcionará uma compreensão das práticas pedagógicas e das interações entre alunos e educadores, possibilitando que o pesquisador vivencie o contexto educacional e analise os elementos como criatividade, expressão artística e diversidade cultural presentes no espaço escolar.

Diante do exposto, todas as informações adquiridas por meio das entrevistas serão organizadas, transcritas e analisadas a partir da técnica de Bardin (2016), possibilitando identificar as categorias temáticas, o que possibilita compreender a contribuição das Artes Visuais para o processo ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento de um espaço escolar mais inclusivo e plural.

Por último, o estudo se caracteriza como pesquisa bibliográfica, posto que se fundamentará em análises de fontes secundárias, como artigos científicos, livros que envolvem a temática em questão, leis que abordam a relevância das artes visuais no espaço escolar. Ressalta-se, ainda, que durante o processo, serão investigadas as interações dos alunos, suas reações e o resultado das atividades artísticas em seu aprendizado, com o auxílio de materiais e recursos didáticos voltados para o ensino em Artes Visuais.

4 RESULTADOS ESPERADOS

A pesquisa apresenta os resultados esperados a partir da aplicação do projeto “As Artes Visuais como um Instrumento de Ensino para o Espaço Escolar”, que será realizado

na Escola Parque Tibetano, localizada na cidade de Carmo da Cachoeira - MG. A etapa prática ainda está sendo desenvolvida, mas, é possível projetar, de acordo com o referencial teórico as transformações que poderão ocorrer no espaço escolar a partir da integração das Artes Visuais como uma ferramenta pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem.

Espera-se que a pesquisa proporcione aos alunos vivências significativas para a criação, comunicação, expressão artística e simbólica, possibilitando a construção de competências emocionais e culturais. O contato diário com as diferentes linguagens visuais promoverá o reconhecimento das identidades dos alunos e possibilitará a comunicação entre as diferentes culturas presentes no espaço escolar. Dessa maneira, as produções artísticas poderão agir como uma ferramenta de valorização da diversidade e do incentivo da participação dos estudantes.

Espera-se a partir da pesquisa que o projeto contribua para o desenvolvimento de uma cultura escolar mais inclusiva, para que todos os estudantes possam expressar seus valores, tradições e origens a partir das linguagens visuais. Assim, as experiências, tornam-se um instrumento de inclusão, respeito e fortalecimento da diversidade cultural, seguindo com os princípios que é defendido pela BNCC.

Portanto, os resultados esperados indicam que o ensino a partir das Artes Visuais pode transformar o ambiente escolar em um espaço para a criação, comunicação e valorização cultural, promovendo o desenvolvimento dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tem como objetivo compreender e investigar as contribuições que o ensino-aprendizagem a partir das Artes Visuais poderá oferecer ao processo educacional e à formação integral dos alunos. A partir do referencial teórico e da proposta pedagógica, será possível analisar como as Artes Visuais assumem um papel fundamental para a construção da sensibilidade, da criatividade, da comunicação simbólica e da valorização cultural, agindo como uma linguagem universal que é capaz de integrar diferentes saberes, culturas e identidades.

Espera-se que, com a aplicação do projeto os resultados teóricos poderão ser investigados diante da prática pedagógica, gerando reflexões e transformações para o espaço escolar. O produto pedagógico, ao ser aplicado irá valorizar a criação artística e também, a comunicação intercultural, ou seja, fortalecerá o vínculo entre professores, alunos e pais, transformando a escola em um espaço de pertencimento e expressão cultural.

Portanto, conclui-se que as Artes Visuais não agem apenas como uma disciplina, e sim, como um instrumento para o ensino-aprendizagem. A partir delas, a escola se torna um espaço inclusivo, sensível e comunicativo que seja capaz de despertar nos alunos o desejo de aprender, criar, se expressar e comunicar com o mundo de forma autêntica, lúdica e consciente.

ABSTRACT (em Inglês)

The objective of this work is to understand what are the contributions that teaching-learning from the Visual Arts can offer to the school space. It investigates how the Visual Arts promote creativity, communication and cultural expression, contributing to the construction of a more inclusive school space and also to the development of academic skills in other disciplines. The study analyzes the influence of Visual Arts as a means of communication and cultural expression of students, offering an inclusive education aligned to cultural diversity. The effects on academic performance and perceptions regarding multiculturalism are examined. It is concluded that the teaching-learning of Visual Arts develops a more inclusive and culturally respected school space.

Keywords: *Artes Visuais; Expressão Culturais; Diversidade Cultural; Arte-Educação; Expressão Artística.*

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Kalil. **Que corporeidade é essa?:** caminhos para reflexões estéticas e identitárias no espaço da escola. 2023. 78 f., il. (Mestrado Profissional em Arte) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/47865/1/KalilAlencar_DISSERT.pdf Acesso em: 18 jan. 2025.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte.** São Paulo: Perspectiva, 2019.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos.** Belo Horizonte: Com/Arte, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

- BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa**. 11. ed. São Paulo: D' Livros, 2021.
- BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Tradução João Ferreira de Almeida. 4. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.
- BONONI, Juliana. **Moda e escola: o uso das roupas como recurso didático**. Orientadora: Cássia Leticia Carrara Domiciano. 2024. 131 f. Tese (Doutorado em Design) - Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/9c0d3abe-129b-4f40-b5fc-5a414f93a645> Acesso em: 14 fev. 2025.
- BRASIL. Lei n. ° 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm Acesso em: 14 dez. 2024.
- BRASIL. Lei n. ° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 11 nov. 2024.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso em: 18 fev. 2024.
- CALANCA, Daniela. **História Social da Moda**. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- COSGRAVE, Bronwyn. **História da indumentaria e da moda: Da Antiguidade aos dias atuais**. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2012.
- COSTA, Masx; DIAS, André. **Semiótica e Produção de Sentido: comunicação, cultura e arte**. Curitiba: Intersaberes, 2019.
- CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: Classe, Gênero e Identidade das Roupas**. São Paulo: Senac, 2006.
- DANTAS, Viviane Aparecida; BARBOSA, Maria Valéria. A diversidade cultural na Educação Infantil: por uma educação antirracista. **Educação em Revista**, v. 26, 2025. Fluxo Contínuo. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2025.v26.e025005>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- Declaração ONU: **Declaração universal da UNESCO sobre a diversidade cultural**. UNESCO. 2002. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127160>. Acesso em agosto de 2022.
- FONSECA, Paulo Honorio da Costa. **Morfologias da Moda: ensaios analíticos do estilo gráfico da figura de moda e possíveis contribuições ao ensino de artes**. 2018. 190f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Artes - Profartes) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27514> Acesso em: 23 jan. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>
Acesso em: 11 fev. 2024.

GIOVANNINI, Giovanni (coordenação). **Evolução na Comunicação: do sílex ao silício**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

GOES, Pedro Agnelo Camargo. **Cultura e Semiótica na Formação Escolar Infantil: como os jovens aprendizes estão construindo seu capital cultural na dependência das Mídias**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23633> Acesso em: 23 jan. 2025.

GODART, Frédéric. **Sociologia da moda**. Tradução de Lea P. Zylberlicht. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LEAL, Júlia Munareto. **Comunicação e educação: para uma abordagem política da identidade e da diferença na escola**. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6340> Acesso em: 21 jan. 2025

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MACHADO, M. F. B. F. **Artes Visuais no Ensino Fundamental: a obra de Athos Bulcão como processo criativo**. 2023. 148 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Educação Básica) – Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/19873> Acesso em: 23 jan. 2025.

MONTEIRO, Marcos Rafael. **A semiótica e o espaço escolar: uma análise das práticas pedagógicas e suas interações**. 2018. 115 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2401/1/Marcos%20Rafael%20Monteiro%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 23 jan. 2025.

PEIRCE, Charles Sandres. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PEREIRA, Katia Helena. **Como usar as artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

SALLES, Rubens. **Pedagogia Waldorf 100 anos+: uma educação humanizadora para um mundo melhor**. São Paulo: Instituto Artesocial, 2023.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SOUZA, Carolina. **Moda, Comunicação e Linguagem: A Vestimenta como Forma de Expressão**. RJ, 2014.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e Criatividade na Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

VILLELA, Renata. **Moda: Uma Forma de Comunicação e Expressão Cultural**. Unis, Varginha, 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.